# PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE: O ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS PREMATUROS

**ANTUNES, Luciane Habechy** (luciane_antunes98@hotmail.com)[1]; **DA SILVA, Jhane Klistiny Soares**[1] (jhaneklistinys@gmail.com); **MACHADO, Luana dos Santos**[2] (luanasantosmach@outlook.com); **OLEGÁRIO, Sara Munithelly Silva**[2] (munithelly_sara@outlook.com); **SALES, Daniela dos Santos**[2] (sales.danielasantos@gmail.com); **PEREIRA, Veronica Aparecida**[3] (veronicapereira@ufgd.edu.br).

[1]Discente do curso de Nutrição UFGD – Dourados.
[2]Discente do curso de Psicologia UFGD – Dourados;
[3]Docente do curso de Psicologia UFGD – Dourados.

A prematuridade no Brasil é um problema de saúde pública, com prevalência de cerca de 11,5% dos nascimentos, estando também associada aos fatores de mortalidade infantil. O acompanhamento dos bebês prematuros e suas famílias pode promover condições de estimulação apropriadas, visando o melhor desenvolvimento do bebê. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo: a) descrever o desenvolvimento infantil de bebês prematuros aos três meses de idade cronológica; b) descrever a avaliação nutricional quanto ao tipo de amamentação e medidas antropométricas; c) correlacionar os dados de desenvolvimento, amamentação e medidas antropométricas do bebê. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal. Participaram do estudo 10 bebês de 3 a 6 meses, nascidos no Hospital Universitário da UFGD, participantes do Projeto Relação mãe-bebê realizado no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada – LabSPA-UFGD. O Projeto, por meio de ações integradas em Intervenção Precoce, com a atuação de estagiárias e docentes dos cursos de Psicologia e Nutrição, possibilita acompanhamento e orientação às famílias para o atendimento das necessidades de seus filhos. São atendimentos mensais que oportunizam a avaliação dos bebês, em relação ao desenvolvimento e nutrição, e orientações às mães sobre intervenções necessárias. A coleta dos dados foi realizada por acadêmicos de Psicologia e Nutrição. Para a avaliação do desenvolvimento utilizou-se a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (Bayley-III), nas subescalas cognição, linguagem e motor. Na avaliação nutricional foi realizado o recordatório de 24 horas e a avaliação antropometria (aferição do peso por meio de uma balança pediátrica digital, comprimento realizado com estadiômetro horizontal, dobras cutâneas supra escapular e tricipital realizadas com adipômetro pediátrico, além da circunferência do braço e cefálica com fita métrica pediátrica), realizado pelas estagiárias de nutrição. Os dados foram tabulados e analisados a partir do software SPSS (versão 24), utilizando-se estatística descritiva e correlacional. Apesar de prematuros, os bebês avaliados tiveram desempenho dentro do esperado para as áreas de linguagem, cognição e desenvolvimento motor. Outro dado importante, refere-se ao fato de todas as mães estarem amamentando (de forma exclusiva ou mista). As medidas antropométricas, aos três e seis meses, estavam dentro da curva prevista para idade, embora próximo do limite interior (considerado esperado, uma vez que não se trabalhou com idade corrigida). Não foram observadas correlações entre desenvolvimento infantil e as medidas antropométricas. Em relação a amamentação, os bebês que estavam na condição de amamentação exclusiva tiveram melhores medidas para peso ($p=0,001$), comprimento ($p=0,003$), circunferência braçal ($p=0,001$) prega cutânea subescapular ($p=0,030$) e triciptal ($p=0,010$). Os dados reforçam os indicativos da Organização Mundial da Saúde sobre a importância da amamentação exclusiva para o crescimento do bebê e seu papel na maturação gastrointestinal. Outros estudos poderão apontar também a relevância dessa prática na formação do vínculo mãe-filho melhorando também o desempenho neurocomportamental.

**Palavras-chave**: desenvolvimento infantil; prematuridade; avaliação nutricional infantil.

**Agradecimentos:** Às mães participantes do Projeto Relação mãe-bebê, à mestre Dayana Insfran Jorcuvich pela contribuição e à Professora Dra. Veronica Aparecida Pereira pela orientação na realização deste trabalho.